

UNODC LANÇA CHAMADO À AÇÃO PARA SALVAR VIDAS

Cuidados em situações de crise e conflito:

- Garantir o acesso a medicamentos controlados incluídos na Lista Modelo de Medicamentos Essenciais da OMS como parte do trabalho de resposta humanitária.
- Garantir a continuidade dos cuidados, tratamento e serviços baseados em evidências para transtornos por uso de drogas, HIV/AIDS, hepatite e doenças infecciosas relacionadas.
- Prevenir o aparecimento de comportamentos negativos, como o consumo de substâncias, sobretudo na infância e juventude, através da prestação de apoio psicossocial e da aquisição de competências familiares.

Não deixe ninguém para trás:

- Melhorar a coleta e análise de dados, desagregados por gênero e idade, para fortalecer o alerta precoce e as respostas baseadas em evidências.
- Adaptar as intervenções para mulheres, jovens e grupos de risco e fechar as lacunas de tratamento para que todas as pessoas possam acessar os serviços de que precisam sem estigma e discriminação, com base nos Padrões Internacionais para Tratamento de Transtornos por Uso de Drogas do UNODC e da OMS.
- Mobilizar todos os setores e indústrias, incluindo saúde, justiça, bem-estar social, educação, mídia e entretenimento, para uma abordagem de toda a sociedade para fortalecer a prevenção baseada em evidências, com base nas Normas Internacionais sobre a Prevenção do Uso de Drogas do UNODC e a OMS.

Cooperar para conter os mercados criminosos:

- Intensificar a cooperação transfronteiriça no domínio da aplicação da lei e da justiça penal e a partilha de informações com vista a desmantelar as empresas transnacionais de tráfico.
- Conter o crescimento do tráfico de drogas por vias navegáveis, fortalecendo o controle de contêineres e as capacidades de interdição nos portos e conscientizando as autoridades portuárias e as empresas de navegação comercial sobre os riscos associados.
- Aumentar a assistência técnica aos países em desenvolvimento para facilitar sua participação em iniciativas de cooperação internacional e operações conjuntas, inclusive aquelas destinadas a lidar com o tráfico de drogas na *dark web*.

O mercado de cocaína está crescendo, a julgar por novos recordes na fabricação e um alto nível de consumo

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES	IMPLICAÇÕES POLÍTICAS
<ul style="list-style-type: none">• A fabricação de cocaína atingiu recordes históricos em 2020.• É provável que o tráfico de cocaína continue a aumentar em 2020, apesar da pandemia, já que as apreensões globais de cocaína atingiram um novo recorde de 1.424 toneladas (sem ajuste de pureza).• O tráfico marítimo, principalmente em contêineres, está em alta, prova disso é que quase 90% da cocaína apreendida no mundo em 2021 foi transportada por via marítima.• Os dados de apreensão parecem indicar que o tráfico está se expandindo para outras regiões fora dos dois principais mercados, América do Norte e Europa, à medida que o volume de tráfico destinado à África e Ásia está aumentando.• Existem vários indicadores que apontam para um aumento generalizado do uso de cocaína nos últimos dez anos, com os primeiros sinais de que o uso está aumentando novamente em 2021, após ter diminuído durante a pandemia.	<ul style="list-style-type: none">• Adaptar estratégias holísticas de redução da oferta de drogas que incluam o desenvolvimento econômico e meios de subsistência alternativos em países onde a coca é cultivada de forma ilícita. Direcione as respostas de forma mais eficaz, melhorando a disponibilidade de dados sobre os efeitos a curto e longo prazo de algumas medidas, como a erradicação forçada e voluntária de culturas.• Recursos diretos de aplicação da lei para combater o tráfico marítimo e contêinerizado (cerca de 90% da cocaína traficada é transportada por rotas marítimas).• Aumentar a assistência técnica para fortalecer a capacidade das autoridades policiais para detectar e interceptar cocaína na África e na Ásia, em locais onde o tráfico de cocaína é relativamente novo ou a capacidade de interdição é baixa.• Promover e facilitar investigações de rastreamento pós-apreensão intensificando a cooperação internacional para identificar e dismantelar grupos criminosos organizados envolvidos no tráfico de drogas e fluxos financeiros relacionados.• Atender à demanda investindo mais em prevenção baseada em evidências para aumentar a conscientização, especialmente entre os jovens, sobre os danos à saúde que a cocaína causa. Investir em intervenções de saúde, bem como investigar o tratamento da dependência de cocaína.

Enquanto a maioria das pessoas que usam drogas são homens, as mulheres usam alguns tipos de drogas quase na mesma proporção que os homens; mulheres continuam sub-representadas no tratamento do uso de drogas

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES	IMPLICAÇÕES POLÍTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • A grande maioria das pessoas que usam drogas ainda são homens, mas as mulheres representam mais de 40% das pessoas que usam estimulantes do tipo anfetamina e usuários não médicos de drogas estimulantes, opióides, sedativos e tranquilizantes. • Os transtornos por uso de drogas tendem a aparecer em mulheres que usam drogas mais rapidamente do que em homens. • A diferença de gênero no tratamento continua sendo um problema global que é particularmente agudo para mulheres que usam estimulantes do tipo anfetamina. Quase uma em cada duas pessoas que usaram estimulantes do tipo anfetamina no ano passado é do sexo feminino, mas apenas uma em cada cinco pessoas que recebem tratamento para estimulantes do tipo anfetamina é do sexo feminino. • A <i>cannabis</i> é a droga mais usada no mundo, e mais homens do que mulheres a usam, mas a diferença de gênero está diminuindo, principalmente na América do Norte, onde o nível de uso é especialmente alto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir em pesquisas para entender melhor como sexo e gênero influenciam a trajetória que leva ao uso de drogas e transtornos por uso de drogas em relação a diferentes drogas e para melhor informar as estratégias de prevenção para abordar efetivamente vulnerabilidades e fatores de risco. • Expandir a disponibilidade de tratamento de uso de drogas sensível ao gênero e serviços de prevenção, tratamento e atenção ao HIV, de acordo com os Padrões Internacionais do UNODC/OMS para o Tratamento de Transtornos por Uso de Drogas. Oferecer intervenções que garantam que as mulheres estejam e se sintam seguras e livres do estigma, sejam capazes de exercer suas responsabilidades de cuidar dos filhos e sejam apoiadas para atender a outras necessidades sociais, econômicas ou legais, tenham acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e possam ser apoiadas para lidar com trauma e transtornos mentais associados, com atenção prioritária às gestantes.

Os jovens continuam a usar mais drogas do que os adultos e os seus níveis de consumo são superiores aos das gerações anteriores

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES	IMPLICAÇÕES POLÍTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • A maioria das pessoas em tratamento para transtornos por uso de drogas na África e na América Latina tem menos de 35 anos de idade. • A prevalência anual global do uso de <i>cannabis</i> em jovens de 15 a 16 anos é de 5,8%, em comparação com 4,1% na população de 15 a 64 anos. • Os jovens geralmente relatam um nível de uso de drogas mais alto do que os adultos e, em muitos países, os níveis de uso de drogas entre os jovens hoje são mais altos do que nas gerações anteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer sistemas nacionais de prevenção do uso de drogas visando crianças nos estágios iniciais de seu desenvolvimento, o mais cedo possível, com foco na construção de resiliência de acordo com os Padrões Internacionais da ONU sobre Prevenção ao Uso de Drogas. UNODC e OMS, para que as crianças de hoje crescer para se tornar os adolescentes saudáveis de amanhã. • Alcançar e envolver os adolescentes divulgando mensagens de prevenção nas redes sociais e outras plataformas online, a fim de contrariar o uso desses canais para promover o uso de drogas e facilitar o fornecimento de drogas ilícitas, a fim de minimizar os danos relacionados com as drogas e desencorajar uso de drogas. • Promover opções de prevenção e tratamento para jovens que usam drogas e aqueles com transtornos por uso de drogas que são apoiados por evidências, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Serviços de saúde mental para pessoas com transtornos mentais diagnosticados em idade precoce, juntamente com serviços de apoio às suas famílias para gerenciar a situação relacionada a esses transtornos, inclusive por meio de treinamento parental; ➢ Integração do rastreio, intervenções breves e encaminhamento para serviços de saúde na comunidade e sistemas educativos; ➢ Terapia familiar. • Para crianças e jovens que foram expostos às drogas desde muito cedo ou que se encontram em situação precária, como crianças de rua, oferecer oportunidades educacionais, treinamento vocacional e outros apoios socioeconômicos.

Diferentes medicamentos impõem cargas diferentes aos sistemas de saúde

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES	IMPLICAÇÕES POLÍTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • Os opióides continuam a ser as drogas mais mortíferas. Na América do Norte, as mortes por overdose de fentanil estão atingindo recordes: 91.799 mortes por overdose foram registradas nos Estados Unidos em 2020, e o número de mortes provisório para 2021 é de 107.622. O Canadá relatou um aumento de 95% nas mortes por overdose de opióides no primeiro ano da pandemia da doença por coronavírus (COVID-19). • A <i>cannabis</i>, embora raramente associada à mortalidade direta relacionada às drogas, é responsável por uma proporção significativa dos danos relacionados às drogas em todo o mundo, em grande parte devido à sua alta taxa de prevalência. Cerca de 40% dos países relataram que a <i>cannabis</i> era a droga associada ao maior número de transtornos por uso de drogas e 33% a relataram como a principal droga usada pelas pessoas em tratamento. • O aumento do consumo de <i>cannabis</i> impõe novos encargos aos sistemas de saúde. Na África e em alguns países da América Latina e Caribe, as pessoas que procuram assistência para transtornos por uso de <i>cannabis</i> constituem a maior proporção de pessoas em tratamento para uso de drogas. • O aumento da potência dos produtos de <i>cannabis</i>, juntamente com o uso regular e frequente de <i>cannabis</i>, levou a um aumento de transtornos por uso de <i>cannabis</i> e transtornos psiquiátricos concomitantes na Europa Ocidental. 31% das pessoas que recorreram a serviços especializados de tratamento da toxicod dependência na União Europeia em 2019 o fizeram devido ao consumo de <i>cannabis</i>. • No entanto, existem diferenças regionais claras em termos da droga primária relatada pelas pessoas que iniciam o tratamento por uso de drogas: no Leste e Sudeste da Europa e na maior parte da Ásia, a principal razão pela qual as pessoas relataram o tratamento foram os transtornos por uso de opióides; na maior parte da América Latina foram os transtornos por uso de cocaína; e no leste e sudeste da Ásia, bem como na Austrália e na Nova Zelândia, eram estimulantes do tipo anfetamina, particularmente a metanfetamina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer mais recursos para aumentar o acesso a serviços baseados em evidências de forma voluntária, de acordo com os Padrões Internacionais do UNODC/OMS para o Tratamento de Transtornos por Uso de Drogas. • Integrar serviços de extensão e apoio psicossocial, farmacológico, de saúde e social para melhor proteger a saúde de pessoas que usam drogas e pessoas com transtornos por uso de drogas e promover sua recuperação, ao mesmo tempo em que estabelece mecanismos para garantir a qualidade que promova a eficiência e humanize esses serviços de forma que evitam punição ou estigmatização. • Prevenir mortes por overdose de opióides e promover o tratamento com opióides para apoiar a recuperação e prevenir overdoses, bem como fornecer naloxona para tratar com segurança as overdoses de opióides no local. • Investir em pesquisas sobre o tratamento de transtornos por uso de estimulantes, promovendo a divulgação de terapias psicossociais de eficácia comprovada, como gestão de contingências, terapia cognitivo-comportamental e terapia familiar. • Dado que mais pessoas estão começando a usar <i>cannabis</i> e usando-a com frequência, e que os custos do uso de <i>cannabis</i> para os sistemas públicos de saúde podem ser mais altos do que geralmente se supõe, desenvolva um relatório de metodologia claro e abrangente para estimar com mais precisão o custo social da uso de <i>cannabis</i> e suas consequências para a saúde pública. • A fim de não deixar ninguém para trás na prestação de serviços de saúde relacionados com as drogas, garantir que os serviços de tratamento do consumo de drogas, bem como a prevenção, tratamento e cuidados do HIV, estejam disponíveis em estabelecimentos prisionais para pessoas que usam drogas.

REFLEXÕES

As primeiras indicações são de que a legalização da *cannabis* teve efeitos de longo alcance na saúde e segurança pública, na dinâmica do mercado, nos interesses comerciais e nas respostas da justiça criminal.

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES	IMPLICAÇÕES POLÍTICAS
<ul style="list-style-type: none">• A legalização da <i>cannabis</i> parece ter acelerado as tendências de aumento no uso diário de <i>cannabis</i> relatado, com um aumento acentuado no uso frequente de produtos de alta potência por adultos jovens.• Em contraste, a prevalência do uso de <i>cannabis</i> em adolescentes não mudou muito.• A proporção de pessoas com transtornos psiquiátricos e suicídios relacionados ao uso frequente de <i>cannabis</i> aumentou, assim como o número de hospitalizações devido a transtornos por uso de <i>cannabis</i>.• Os produtos de <i>cannabis</i> se diversificaram e a concentração média de THC em vários produtos continuou aumentando, chegando a 60% em alguns mercados.• A crescente influência e aumento do investimento de grandes empresas na indústria legal de <i>cannabis</i>, incluindo empresas do setor de tabaco e álcool, é evidente. As receitas fiscais do mercado legalizado continuaram a aumentar. O mercado ilegal de <i>cannabis</i> está diminuindo em algumas jurisdições, mas continua existindo ao lado dos mercados legais.• A legalização levou a uma redução significativa no número e nas taxas de prisões por crimes relacionados à <i>cannabis</i>. No entanto, uma vez que a posse de <i>cannabis</i> por menores continua a ser uma infração penal, a legalização ainda não se traduziu numa redução perceptível das detenções de jovens.	<ul style="list-style-type: none">• Continuar a monitorizar os efeitos da legalização da <i>cannabis</i>, em particular para a saúde pública, o Estado de direito, a segurança pública e o mercado ilegal paralelo, para melhor compreender o custo social e económico associado.• Investir em pesquisas sobre os efeitos do uso de <i>cannabis</i>, especialmente as consequências para a saúde do uso de produtos de <i>cannabis</i> ricos em THC, principalmente em jovens, mulheres e mulheres grávidas.• Aborde equívocos sobre os riscos do uso de <i>cannabis</i> por meio de mensagens de prevenção baseadas em evidências direcionadas especialmente aos jovens.• Priorizar a saúde e segurança pública com o objetivo de contrariar a pressão dos interesses comerciais para expandir o mercado legal de <i>cannabis</i>. Aprender com as lições aprendidas com as indústrias de tabaco, álcool e alimentos ultraprocessados, bem como com a indústria farmacêutica e com casos comprovados em que a defesa de interesses comerciais prejudicou grupos vulneráveis ou desfavorecidos e rivalizou com os interesses da saúde pública.

O impacto ambiental das drogas a nível local pode ser considerável

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES	IMPLICAÇÕES POLÍTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • O impacto ambiental das drogas ilícitas não é muito grave em escala global, mas seus efeitos podem ser consideráveis em nível local, comunitário ou individual. • Foram publicados estudos mostrando que as cadeias de fornecimento de medicamentos deixam uma pegada de carbono significativa dependendo da quantidade produzida. Por exemplo, a pegada de carbono de 1 quilo de cocaína é 30 vezes maior que a de 1 quilo de grãos de cacau. • Devido ao consumo de energia, a pegada de carbono da <i>cannabis</i> cultivada em ambientes fechados é, em média, entre 16 e 100 vezes a da <i>cannabis</i> cultivada ao ar livre. • O cultivo de drogas ilícitas geralmente ocorre em ecossistemas frágeis protegidos, como parques nacionais e reservas florestais, e pode atuar como um motor ou catalisador para o desmatamento. O desmatamento ligado ao cultivo ilícito de cacau pode atingir grandes dimensões. • Para algumas comunidades, a quantidade de resíduos gerados durante o processo de fabricação de drogas sintéticas pode ser considerável. Os resíduos gerados durante o processo de síntese de alguns medicamentos, como anfetaminas, metanfetaminas e MDMA, ultrapassam entre 5 e 30 vezes o volume do produto final. O uso de pré-precusores e pré-precusores aumenta a quantidade de resíduos. • As descargas de direitos que se produzem na fabricação de medicamentos podem afetar o solo, a água e o ar e ter efeitos indiretos sobre organismos, animais e cadeia alimentar. • A limpeza de resíduos, armazéns ou laboratórios de fabricação associados a drogas sintéticas apreendidas é caro e pode representar riscos à saúde pública. • Alguns projetos de desenvolvimento alternativo incluíram elementos de proteção ambiental, como reflorestamento ou agrofloresta, enquanto outros utilizaram pela primeira vez instrumentos como créditos de carbono e programas de pagamento por serviços relacionados ao meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporar o objetivo de “não causar danos ao meio ambiente” nas políticas de drogas nos níveis global, nacional e local para minimizar seu impacto ambiental e contribuir direta ou indiretamente para a proteção do meio ambiente e da biodiversidade e mitigação das mudanças climáticas. • Formular novos padrões internacionais especializados para ajudar os Estados Membros e a comunidade internacional a incorporar sistematicamente a proteção ambiental no desenho e monitoramento de programas alternativos de desenvolvimento. • Tais padrões podem se basear em experiências recentes e ferramentas já disponíveis, como as Diretrizes Voluntárias da FAO de 2012 sobre a Governança Responsável da Posse da Terra, Pescas e Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Alternativo, 2013 , e diretrizes de gestão ambiental e social da FAO, 2015. • As diretrizes devem tentar colocar o impacto ambiental do cultivo ilícito de drogas vegetais no quadro mais amplo do debate sobre a produção agrícola. Os programas de desenvolvimento alternativo devem tentar encontrar um equilíbrio entre as preocupações ambientais e os objetivos comerciais e de produção, tendo em mente todas as opções que se enquadram entre agricultura intensiva e ecológica, economia de terra e uso compartilhado de recursos, terra e pequena e grande escala agricultura em escala. • Estratégias complementares específicas que podem ser adotadas em programas de desenvolvimento alternativo incluem programas de crédito de carbono, pagamento por serviços relacionados ao meio ambiente e agroecologia, abordagens que podem fortalecer os componentes ambientais dos programas e ao mesmo tempo trazer outros benefícios, como renda geração e acesso a novos mercados. • Adotar marcos legais que abranjam o descarte ambientalmente responsável de equipamentos e precusores e outros produtos químicos usados para fabricar drogas clandestinamente e fortalecer a capacidade das autoridades policiais para manusear e descartar esses materiais com segurança e destruir as drogas apreendidas. • Realizar pesquisas especificamente voltadas para melhor compreender o alcance e a dinâmica das ligações entre o narcotráfico e o desmatamento, inclusive em relação à pecuária ilegal e outros investimentos relacionados à lavagem de dinheiro. Os efeitos de longo prazo das drogas sobre a biodiversidade requerem um exame mais aprofundado, inclusive para determinar os efeitos da exposição crônica ou de longo prazo da vida selvagem a drogas e seus metabólitos ou resíduos em ecossistemas selvagens, bem como os efeitos em toda a cadeia alimentar, por exemplo , em pessoas que comem peixes que foram expostas a essas substâncias.

As economias de drogas ilícitas podem prosperar em situações de conflito e estado de direito fraco e, por sua vez, podem prolongar ou alimentar conflitos

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES	IMPLICAÇÕES POLÍTICAS
<ul style="list-style-type: none"> • As economias de drogas ilícitas podem prosperar em situações de conflito e estado de direito fraco e, por sua vez, podem prolongar ou alimentar conflitos. • As partes em conflitos usaram drogas à base de plantas, como cocaína e opiáceos, para financiar conflitos, como aconteceu, por exemplo, na Colômbia e no Afeganistão. • As partes em conflito também usaram o comércio de drogas ilícitas para gerar receita através da cobrança de “impostos” sobre o comércio de drogas, por exemplo, no Sahel. • Informações do Oriente Médio e Sudeste Asiático sugerem que situações de conflito podem atuar como um ímã para a fabricação de drogas sintéticas, que podem ser fabricadas em qualquer lugar; esse efeito pode ser mais pronunciado quando a zona de conflito está próxima de grandes mercados consumidores. O número de laboratórios de anfetaminas desmantelados na Ucrânia aumentou de 17 em 2019 para 79 em 2020, o número mais alto já relatado por um país naquele ano. Esses laboratórios provavelmente seriam pequenos, mas o alto número de laboratórios desmantelados relatados antes da guerra é uma indicação da capacidade do país de produzir drogas sintéticas, que pode ser ampliada se o conflito persistir. • Os conflitos também podem alterar e modificar as rotas do narcotráfico, como aconteceu durante as guerras na ex-Iugoslávia com as rotas do tráfico de heroína pelos Balcãs (que continuam sendo as principais rotas de tráfico de opiáceos do Afeganistão) e, mais recentemente, na Ucrânia, onde, De acordo com alguns depoimentos, o tráfico de drogas poderia ter diminuído desde o início de 2022. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar abordagens de políticas de drogas nas medidas de resposta a conflitos e construção da paz e ao lidar com situações de crise e estado de direito fraco, a fim de evitar que grupos criminosos organizados e outros grupos tirem proveito de situações de conflito e impedir que o comércio de drogas ilícitas alimente violência e instabilidade. • Incentivar investigações mais complexas e aprofundadas de crimes transnacionais, a fim de expor e desmantelar os fluxos financeiros relacionados, com vistas a minimizar o potencial de uso do produto da fabricação e tráfico ilícito de drogas para alimentar conflitos. • Monitorar situações de conflito para ameaças emergentes relacionadas a drogas: os dados de apreensão parecem indicar que o tráfico de heroína através da Ucrânia, bem como a fabricação de metanfetamina na Ucrânia, aumentaram antes do início da guerra em fevereiro de 2022. Essas correntes podem ter sido alteradas ou deslocados devido à persistência do conflito. • Fortalecer o compartilhamento de informações e a capacitação das agências de aplicação da lei para prevenir e combater os desafios colocados pelas situações de conflito, não apenas nos países vizinhos, mas também nas áreas que podem ser usadas como rotas alternativas para o tráfico de drogas.

DINÂMICA A SER CONSIDERADA

Primeiros dados sobre os efeitos a longo prazo da erradicação forçada e voluntária de cultivo

Os dados disponíveis sobre a eficácia e sustentabilidade de diferentes métodos de erradicação de cultivos de drogas ilícitas permanecem escassos. Uma análise de amostras pareadas com o método de diferenças em diferenças foi realizada para determinar os efeitos da erradicação forçada e voluntária nas áreas de cultivo de coca da Colômbia e as seguintes conclusões foram tiradas:

- A erradicação forçada levou a um declínio inicial nas plantações de drogas ilícitas como resultado da remoção direta dos arbustos de coca. Posteriormente, no entanto, o cultivo aumentou mais rapidamente do que em outras áreas semelhantes onde a erradicação forçada não havia ocorrido. Ao final de dez anos, de acordo com as projeções, o “ganho de erradicação” – ou seja, a diferença de cultivos de drogas ilícitas entre as áreas onde os cultivos foram erradicados e as áreas onde não foram – desaparecerá completamente, do que se conclui que uma única erradicação forçada não traz nenhum benefício a longo prazo.

- A erradicação voluntária, coordenada com intervenções de desenvolvimento alternativo, levou a um aumento inicial do cultivo devido ao efeito “incentivo negativo” (uma vez que alguns agricultores podem ter começado a cultivar ilegalmente plantas produtoras de drogas com o objetivo de participar do projeto). No entanto, ao longo do tempo, as culturas de drogas ilícitas diminuíram mais rapidamente nas zonas de erradicação voluntária e desenvolvimento alternativo do que nas outras zonas. Prevê-se que o “ganho de erradicação” continue a aumentar nos próximos dez anos.

Mudanças na produção de ópio no Afeganistão terão impacto nos mercados de opiáceos em quase todas as regiões do mundo

- Os desenvolvimentos futuros no mercado global de opiáceos dependerão em grande parte da situação no Afeganistão, onde 86% da produção ilícita de ópio estava concentrada em 2021.

- A produção mundial de ópio mostrou uma tendência ascendente de longo prazo nos últimos 20 anos; em 2021, a produção aumentou 7% em relação ao ano anterior, principalmente devido aos maiores rendimentos de ópio no Afeganistão. A colheita de 2021 foi produzida entre abril e julho, antes que as autoridades talibãs de fato tomassem o poder em agosto.

- As condições socioeconômicas enfrentadas pela população do Afeganistão, que vive uma prolongada crise humanitária, podem servir de incentivo para aumentar o cultivo ilícito de papoula do ópio. Os preços do ópio subiram desde agosto de 2021, o que também pode ter um impacto na situação.

- O impacto da proibição do cultivo de papoula do ópio anunciada no Afeganistão em abril de 2022 e as medidas tomadas para implementá-la e aplicá-la ainda não foram vistas, mas as mudanças na produção de ópio naquele país terão consequências nos mercados de opiáceos em praticamente todas as regiões do mundo.

Os mercados de metanfetamina continuam a expandir-se para além dos mercados tradicionais

- A fabricação e o uso de metanfetaminas continuaram a se espalhar para além dos mercados “tradicionais” do Leste e Sudeste Asiático e da América do Norte; especificamente, para o sudoeste da Ásia e América Latina.

- A fabricação e uso de metanfetamina no Afeganistão aumentou nos últimos anos, e o tráfico da droga está se espalhando para outras áreas naquela região. Há evidências de que o uso de metanfetaminas e comprimidos “captagon” está aumentando no sudoeste da Ásia, especialmente no Iraque, embora não existam estimativas recentes disponíveis. Apreensões no Golfo sugerem que um mercado de metanfetaminas também pode surgir nessa área.

- A expansão vertiginosa dos mercados de metanfetaminas pode ser vista, por exemplo, no México, onde o número de tratamentos iniciados para metanfetaminas ultrapassou o álcool e onde o número de pessoas que fizeram tratamento para transtornos por uso de metanfetaminas aumentou 218% em relação a 2013 para 2020.

- As apreensões da droga e sua crescente popularidade com alguns grupos de usuários sugerem que um mercado para metanfetaminas também está surgindo na Europa Ocidental e Central.

- Os laboratórios clandestinos estão ficando maiores e produzindo mais metanfetaminas.

O mercado de captagon continua em alta

- O mercado de “captagon”, uma substância fabricada ilegalmente contendo anfetaminas em várias concentrações, continua a crescer no próximo e Médio Oriente, onde foi registado um número recorde de apreensões em 2020.

- O ponto de partida do tráfico continua a ser o Levante (República Árabe da Síria e Líbano) e o seu destino são normalmente os países do Golfo, aos quais chega diretamente por terra e mar, ou indiretamente, passando anteriormente pela Europa e talvez pelo Norte de África. Apreensões recentes no leste da Ásia e na África Ocidental são uma indicação de que o mercado “captagon” continua a se expandir geograficamente.

Os mercados de drogas da *dark web* permanecem instáveis e mostram sinais de expansão geográfica

- Embora os mercados *darknet* ainda representem uma parcela muito pequena das transações relacionadas a drogas, seu uso aumentou nos últimos dez anos. Além disso, os mercados não estão mais limitados aos países ocidentais, mas também se estendem à Europa Oriental, América Latina, Ásia e África.

- Embora os volumes de vendas na *dark web* tenham flutuado ao longo dos anos, refletindo o frequente aparecimento e desaparecimento de diferentes mercados da *dark web*, os dados disponíveis indicam que as vendas relacionadas a drogas na *dark web* aumentaram em 2020 em comparação com 2019 e novamente, embora a um em menor grau, em 2021.

- Alguns estudos mostram um aumento acentuado no número de pessoas que relataram comprar drogas na *dark web* de janeiro de 2014 a janeiro de 2021, após o que houve um declínio até janeiro de 2022, provavelmente porque alguns dos mercados da *dark web* foram fechados pelas autoridades ou envolvidos em golpes de saída, embora outras plataformas, como mídias sociais e serviços de mensagens criptografadas, também possam ter influenciado.

O tráfico de drogas sintéticas está aumentando mais rapidamente do que o tráfico de drogas à base de plantas

- O comércio de drogas sintéticas, especialmente estimulantes do tipo anfetamina, cresceu mais rápido do que o comércio de drogas à base de plantas nos últimos 20 anos, de acordo com dados globais de apreensão.

- As apreensões globais de estimulantes do tipo anfetamina dispararam nos últimos dez anos. As apreensões de metanfetamina aumentaram cinco vezes; os de anfetamina, por quatro; e os de êxtase, por três.

- Os precursores usados para fabricar drogas sintéticas continuam a mudar rapidamente à medida que mais produtos químicos são controlados e surgem pré-precursores e “precursores de design”.

Durante a pandemia de COVID-19, a capacidade das pessoas que usam drogas para acessar os serviços de tratamento relacionados as drogas foram reduzidas e, ao mesmo tempo, os riscos do uso de drogas aumentaram

- Há indícios de que os hábitos de uso de drogas podem ter se tornado mais prejudiciais durante a pandemia. Ao mesmo tempo, foi restringido o acesso a serviços para pessoas que usam drogas (como prevenção e tratamento do uso de drogas e prevenção de doenças infecciosas e overdose).

- Os dados disponíveis mostram que durante 2020 a oferta de serviços de tratamento do consumo de drogas foi baixa em todas as regiões.

- De acordo com dados mais recentes de estudos sobre o impacto inicial da pandemia de COVID-19 no uso de drogas, a frequência do uso de *cannabis* e as quantidades consumidas aumentaram, enquanto o número de pessoas que a usam permaneceu estável.

- As recaídas, assim como o risco de recaída e comportamentos de risco relacionados ao uso de drogas, aumentaram em vários países durante a pandemia.

- A pandemia pode ter afetado desproporcionalmente as mulheres que usam drogas.

- Durante a pandemia, a diminuição do consumo das drogas mais comuns em locais de entretenimento provavelmente foi de curta duração; Os dados preliminares disponíveis indicam que o consumo pode já ter recuperado.

DADOS E TENDÊNCIAS MAIS RECENTES

Globalmente, 1 em cada 18 pessoas usou uma droga em 2020, 26% a mais do que dez anos antes

- Em 2020, globalmente, 1 em cada 18 pessoas entre 15 e 64 anos (estima-se que 284 milhões de pessoas, 5,6% da população) usou uma droga nos 12 meses anteriores.

- O número de pessoas que usaram drogas em 2020 (284 milhões) aumentou 26% em relação a 2010, em parte devido ao crescimento da população global.

- Em geral, a cobertura de intervenções dedicadas ao tratamento de transtornos por uso de drogas permanece baixa. A prestação de intervenções de prevenção do uso de drogas baseadas em evidências também permanece baixa, especialmente em países de baixa e média renda.

Permanece uma grande desigualdade na disponibilidade de medicamentos opióides para uso médico

- Persistem grandes disparidades na disponibilidade de medicamentos opióides para uso médico, apesar do aumento das doses disponíveis globalmente nos últimos 20 anos. Em 2020, o número de doses diárias definidas disponíveis por milhão de habitantes foi 755 vezes maior na América do Norte do que na África Ocidental e Central, mesmo após a redução na disponibilidade que ocorreu na América do Norte desde 2013.

- Em 2020, os opioides disponíveis em maior quantidade para uso médico, expressos em doses padrão, foram a codeína, seguida da hidrocodona e, se excluídas as preparações, a hidrocodona, seguida de fentanil, metadona, buprenorfina, oxicodona e morfina.

O número de pessoas que injetam drogas continua alto

- Estima-se que 11,2 milhões de pessoas em todo o mundo estavam usando drogas injetáveis em 2020.
- Das pessoas que usam drogas injetáveis, 1 em cada 8 vivia com HIV (1,4 milhão de pessoas), quase metade vivia com hepatite C (5,5 milhões de pessoas, segundo estimativas) e 1,2 milhão vivia com HIV e hepatite C.

As duas epidemias de uso não médico de opióides (fentanil na América do Norte e tramadol no norte e oeste da África, Oriente Médio e sudoeste da Ásia) continuam a representar grandes riscos à saúde

- O tráfico de opiáceos sintéticos continua. O tramadol foi responsável por 55% das quantidades relatadas de drogas opióides apreendidas no período 2016-2020. Tramadol foi seguido por codeína (38%), apreendido principalmente na forma de xarope para tosse, e fentanil e seus análogos (3%). No entanto, se essas quantidades apreendidas forem convertidas em doses diárias definidas, a ordem de importância é clara: 90% das doses diárias definidas de opióides sintéticos apreendidas em 2020 foram fentanils.
- As duas epidemias de uso não médico de opióides – a de fentanils fabricados ilegalmente na América do Norte e a de uso não médico de tramadol no norte e oeste da África, Oriente Médio e Próximo e Sudoeste da Ásia – continuam a causar grandes Riscos de saúde.
- Na África, é provável que o uso de tramadol para fins não médicos esteja se espalhando, como refletido pelo aumento da demanda por tratamento para a droga em alguns países. Há também evidências de uso não médico de tramadol em outras regiões, como Sul da Ásia, Sudeste Asiático, Ásia Central, América do Norte e Europa.
- Nos Estados Unidos e Canadá, os números de mortes por overdose, causadas predominantemente pelo uso de fentanils, permanecem em níveis históricos. Estes são frequentemente misturados com heroína ou outras drogas já adulteradas e também são comercializados como medicamentos falsificados. Vários outros países relataram o uso de fentanils, mas atualmente, fora da América do Norte, não há evidências de uma epidemia de uso não médico ou consequências associadas à saúde. No entanto, os fentanils continuam a ser uma ameaça potencial nos mercados de opiáceos, uma vez que podem espalhar-se rapidamente se os mercados evoluírem de tal forma que o opiáceo mais utilizado esteja em falta em qualquer um deles.

Fabricação e tráfico de cocaína em ascensão

- De acordo com os cálculos mais recentes, a fabricação de cocaína aumentou 11% de 2019 a 2020, quando atingiu o recorde de 1.982 toneladas. Além disso, em 2020 o tráfico de cocaína continuou a aumentar.

- As mulheres desempenham uma ampla variedade de papéis em toda a cadeia global de fornecimento de cocaína, inclusive trabalhando no cultivo de coca, transportando pequenas quantidades de drogas, vendendo-as aos consumidores e contrabandeando-as para as prisões.

A metanfetamina é traficada em maior quantidade e para mais regiões

- O tráfico de metanfetaminas continua a aumentar em volume e disseminação.
- O número de países que notificaram apreensões de metanfetaminas aumentou de 84 no período 2006-2010 para 117 no período 2016-2020, indicando que a extensão geográfica do tráfico dessa substância é considerável.

- As quantidades de metanfetamina apreendidas aumentaram cinco vezes de 2010 a 2020. Nos dois maiores mercados de metanfetamina, América do Norte e Leste e Sudeste Asiático, as apreensões atingiram um recorde em 2020.

Novas substâncias psicoativas (NPS) continuam a surgir e seu mercado continua a se expandir

- Em 2020, as maiores apreensões de NPS sintético foram relatadas por países do Leste e Sudeste Asiático.

- A disseminação do NPS sintético no período 2015-2020 foi especialmente notável em vários países da Europa Oriental, Ásia Central e Transcaucásia.

- Uma tendência recente na América Latina e no Caribe é o aparecimento de “selos” de papel mata-borrão contendo vários NPS que causam efeitos alucinógenos.

- Os NSPs do grupo dos opióides estão entre os NSPs mais prejudiciais. O número de NSPs opióides encontrados em mercados em todo o mundo aumentou de apenas 1 em 2009 para 86 em 2020.

- Em 2020, os opiáceos sintéticos constituíram o terceiro maior grupo de NPS em número de substâncias comunicadas pelos Estados-Membros.

A produção de ópio continuou a aumentar e as apreensões de opiáceos atingiram um novo recorde

- A produção global de ópio continuou sua tendência de alta de longa data e de 2020 a 2021 aumentou 7% para 7.920 toneladas, apesar de em 2021 a área global de cultivo de papoula ter caído 16% para 245.000 hectares. O aumento deveu-se em grande parte à melhoria da produção de ópio no Afeganistão, que resultou no aumento da produção de ópio em 8%. A fabricação global de heroína permaneceu estável, com produção estimada entre 412 toneladas e 752 toneladas.

- As apreensões globais de opiáceos aumentaram 40% de 2019 a 2020 para atingir um novo recorde.